

Editorial

Há um debate contemporâneo, cada vez mais presente em todos os setores da sociedade brasileira, a respeito da necessidade imperiosa de ampliação da oferta de educação. Tal debate não se volta mais para afirmar o primado da educação em um país como o nosso e, sim, para estimular o aprofundamento e a qualidade dela.

Para além de afirmar que garantir educação de qualidade é essencial, é fecundo, neste momento, explorar de que maneira, e sob que condições, ela pode ser desenvolvida, no contexto das políticas de ação das instituições públicas e privadas.

O aprofundamento da educação, na maior parte dos países em desenvolvimento e, particularmente, no Brasil, deve orientar-se pela superação dos descompassos entre os ideais e a realidade e promover, antes de tudo, o direito à cidadania.

Há sessenta anos, a educação é um bem inestimável para a Faculdade Cásper Líbero, que, ao longo dessas seis honrosas décadas, só fez reafirmar seu compromisso original de formar profissionais da comunicação capacitados tanto do ponto de vista técnico quanto ético e humanístico, acreditando que a relação ensino-aprendizagem deva constituir sempre uma experiência estimulante e desafiadora.

Assim, diariamente, nos corredores da Faculdade, procuramos promover uma revolução silenciosa, usando as melhores armas de que dispomos: o ensino e a pesquisa. E a manutenção de um programa de mestrado em comunicação é uma prova concreta desse compromisso.

A pesquisa acadêmica é sempre revolucionária, pois permite a pesquisadores e leitores confrontarem-se com as potencialidades exercidas pelo espírito humano. Por isso, saudamos a presente edição da revista **Líbero**, este inestimável veículo de reflexões e idéias, tão afinado com o pensamento do cineasta francês Jean-Luc Godard, quando ele diz: “Os mais humanos não fazem a revolução. Eles fazem bibliotecas”.

Tereza Cristina Vitali
Diretora